

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO  
UNICRED CENTRO PARAIBANA EM CAMPINA GRANDE/PB – UMA  
ANÁLISE ATRAVÉS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA  
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS**

**THAYSE DOS SANTOS BARBOSA**

**Campina Grande – PB**

**2012**

**THAYSE DOS SANTOS BARBOSA**

**DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO  
UNICRED CENTRO PARAIBANA EM CAMPINA GRANDE/PB – UMA  
ANÁLISE ATRAVÉS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA  
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Kaline Di Pace Nunes

**Campina Grande – PB**

**2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

B238d Barbosa, Thayse dos Santos.

Desenvolvimento financeiro da cooperativa de crédito UNICRED Centro Paraibana em Campina Grande/PB – uma análise através do balanço patrimonial e da demonstração de sobras e perdas / Thayse dos Santos Barbosa. – 2012.

20 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profª. Ms. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Administração”.

1. Cooperativas de crédito. 2. Demonstrações contábeis.  
3. Análise. I. Título.

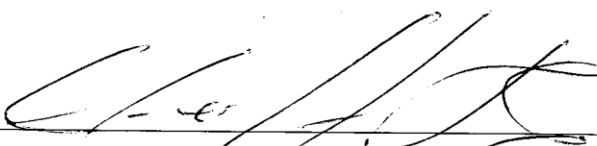
21. ed. CDD 658.15

**THAYSE DOS SANTOS BARBOSA**

**DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO  
UNICRED CENTRO PARAIBANA EM CAMPINA GRANDE/PB – UMA  
ANÁLISE ATRAVÉS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA  
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS**

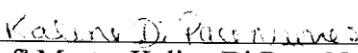
Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

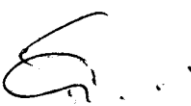
Aprovado em: 26/11/12

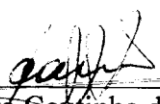


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes / UEPB  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:

  
Prof<sup>a</sup> Mestra Kaline Di Pace Nunes / UEPB  
Orientadora

  
Prof. MSc. Francisco de Assis Azevedo Guerra  
Examinador

  
Prof. MSc. Pedro Coutinho de Almeida  
Examinador

**Campina Grande – PB, 26 de novembro de 2012.**

## **DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED CENTRO PARAIBANA EM CAMPINA GRANDE/PB – UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS**

Thayse dos Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Kaline Di Pace Nunes<sup>2</sup>

A busca por novas alternativas de crédito e de melhores taxas sempre existiu, mas é possível verificar esse aumento após as crises econômicas enfrentadas recentemente. Além disso, cada vez mais se cria a cultura de utilização dos recursos financeiros de forma consciente e isso também se reflete no mercado financeiro. As cooperativas de crédito surgiram como uma alternativa a mais nesse cenário. Esse trabalho objetiva analisar a viabilidade financeira de uma cooperativa de crédito na cidade de Campina Grande/PB utilizando como base de estudo o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras e Perdas de 2009 a 2011. A metodologia utilizada foi a realização de uma análise documental baseada nas demonstrações contábeis publicadas pela cooperativa. A pesquisa concluiu que as cooperativas de crédito tem condições de oferecer um bom quadro financeiro para seus associados, porém não é possível estender a boa posição financeira encontrada aqui a todas as cooperativas de crédito da cidade pois seria necessário um estudo mais aprofundado.

**Palavras-chave:** Cooperativas de crédito. Demonstrações contábeis. Análise.

### **1 INTRODUÇÃO**

A cada dia e principalmente depois da última grande crise econômica mundial, percebe-se que o cenário econômico global vem buscando novas alternativas para o fornecimento do crédito através de melhores taxas de juros, por exemplo. Aliada a crise, mais pessoas buscam oportunidades de negócio que tragam maiores benefícios financeiros. Com isso, pode-se observar que as cooperativas de crédito se tornaram uma opção, já que oferecem os mesmos serviços bancários porém para um público mais restrito.

Segundo Gawlak (2007, p. 13), “Cooperar é agir de forma coletiva com os outros, trabalhando juntos em busca do mesmo objetivo”. O sentido cooperativista

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Contábeis (UFPE), Especialista em Direito Tributário (UNISUL), Graduada em Ciências Contábeis (UEPB) e em Administração (CESED/FACISA). Professora universitária nas instituições de ensino superior Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e União de Ensino Superior (UNESC)

baseia-se em desenvolver a união e ajuda mútua com a finalidade de alcançar um objetivo que beneficie a todos os participantes e que lhes forneçam preços justos. Livres da competição pelo lucro, os cooperados trabalham apenas em busca de alcançar as finalidades propostas e que todas as formas de ganho sejam divisíveis e igualitárias.

Na cidade de Campina Grande – Paraíba percebe-se o crescimento e fortalecimento dessas instituições que veem se consolidando e se tornando aos poucos mais populares diante da população campinense. Cada vez mais, mais pessoas investem e/ou buscam crédito nessas instituições como trazem as demonstrações contábeis publicadas pelas mesmas mas, ainda assim, a sociedade pode desconfiar sobre se é ou não seguro se tornar um cooperado, se elas poderão atender as necessidades financeiras que se deseja e se poderão também ir além, oferecendo mais do que os bancos oferecem. Diante disso, questiona-se: **De que maneira o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras e Perdas podem evidenciar o crescimento financeiro das Cooperativas de Crédito na cidade de Campina Grande/PB?**

Para realizar esse trabalho definiu-se como objetivo geral: demonstrar como a cooperativa de crédito Unicred Centro Paraibana em Campina Grande/PB se desenvolveu a partir de suas demonstrações contábeis. E como objetivos específicos: analisar as demonstrações contábeis publicadas pela cooperativa Unicred Centro Paraibana (Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Sobras e Perdas) no período de 2009 a 2011; Utilizar indicadores financeiros para verificar seu grau de evolução; e investigar se é válido o investimento nessa instituição financeira com base nas demonstrações contábeis da Unicred Centro Paraibana.

Esse estudo se justifica devido ao surgimento e crescimento dessas instituições. Aos poucos, elas teem ganhado espaço no cenário econômico-financeiro dessa cidade e com isso se faz necessário um estudo para avaliar a capacidade financeira delas afinal, parte dos investimentos da população campinense está concentrado nelas. Dessa forma, esse trabalho vem traduzir as demonstrações contábeis para o público em geral.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Surgimento do Cooperativismo**

A Revolução Industrial trouxe consigo o desenvolvimento das máquinas, o aumento da produção e, conseqüentemente, a diminuição da força do ser humano, pois

deixava de lado o trabalho quase que totalmente artesanal o que produziu desemprego e exploração da força humana ao seu nível máximo. Homens, mulheres e crianças eram obrigados a trabalhar por longas horas e em condições insalubres para garantir seu sustento. Dessa forma, grandes artesãos passam a não estar mais qualificados no mercado de trabalho e precisavam encontrar uma alternativa para se manterem economicamente ativos (SESCOOP, 2001, p. 3).

Em 1844, 28 tecelões resolveram desenvolver uma cooperativa de consumo que atendessem as necessidades dos que participassem e respeitassem valores, normas e princípios estabelecidos por eles, após amplamente discutidos. Reuniram um capital de 28 libras e abriram na cidade de Rochdale, Inglaterra, a “Rochdale Society of Equitable Pioneers” (Sociedade Rochdale dos Pioneiros Equitativos). Apesar de desacreditada pela sociedade, traçaram objetivos e metas e progrediram estimulando também o crescimento de outras cooperativas pelo mundo (SESCOOP, 2001, p. 8).

## **2.2 Aliança Cooperativa Internacional – ACI**

Pode-se dizer que o Sistema Cooperativista nos dias de hoje encontra-se consolidado em todo o mundo, representando uma organização forte, representativa e atuante. Foi criada em 1985, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) localizada em Genebra, Suíça, e tem 267 organizações membros de 96 países ativos em todos os setores da economia. Juntas, estas cooperativas representam cerca de um bilhão de indivíduos em todo o mundo. (ACI – Aliança Cooperativista Internacional).

## **2.3 Surgimento do cooperativismo no Brasil**

As comunidades jesuítas foram muito importantes para o surgimento do cooperativismo no Brasil pois traziam consigo o anseio de reduzir as colônias de exploração existentes na época da colonização. Também nos quilombolas os escravos desenvolveram esse mesmo sentimento visto que precisavam se unir para ter uma vida comunitária organizada. (SESCOOP, 2001, p. 8).

A primeira organização cooperativista formal que se tem registro foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 1889. Em 1902, surgiram as cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt (PINHO et al., 2004, p. 15). A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários. Muitos deles, de origem alemã e italiana. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de

atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas. Já no Norte e Nordeste, desenvolveram, primeiramente, cooperativas voltadas para as necessidades regionais como o artesanato.

Atualmente, as cooperativas estão consolidadas no Brasil, mas ainda tem um longo caminho a ser percorrido. Os ramos mais fortes, sem dúvida, são o de agropecuária e crédito, mas aos poucos os outros ramos estão se desenvolvendo e atuando fortemente na sociedade brasileira. (SESCOOP, p. 8 e 9, 2001).

#### **2.4 Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB**

Surgia em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, a Organização das Cooperativas Brasileiras que passaria a ser a grande defensora dos direitos cooperativistas no país. Possuem suas representações nos estados brasileiros, o qual são chamadas de OCE's. Tem a responsabilidade de estimular e fortalecer o crescimento do sistema cooperativista (OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras).

#### **2.5 Cooperativismo de crédito**

As cooperativas de crédito possuem as mesmas funções de um banco com a diferença que atendem apenas a um público específico: seus cooperados. São regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil e estão em processo de expansão e fortalecimento do segmento. Sousa explica que,

... uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira, cujo capital é de propriedade de seus associados, que ao adquirirem as suas quotas de capital passarão a dispor de praticamente todos os serviços oferecidos pelos bancos comerciais e, além disso, ter os benefícios de menores taxas de juros na realização de operações de empréstimos e maiores taxas de juros nas operações de aplicações de recursos, bem como menores tarifas pelos serviços prestados pela cooperativa e, ainda, o direito a participação nos resultados anuais (sobras) da instituição. (SOUSA, 2006, pag. 64).

Sendo assim, todos os cooperados possuem os mesmos direitos entre si, independentes do valor empregado na conta capital e podem, uma vez associados, desfrutar dos serviços oferecidos por essas instituições.

#### **2.6 Sociedades Cooperativas e as Sociedades Mercantis**

Inicialmente, as sociedades cooperativas sofriam para se diferenciarem das outras, pois, como cita Bulgarelli: “se interpenetram e se influenciam plenamente aptas a figurarem ao lado das demais ou dentro do sistema comercial ou do sistema civil ou mesmo à parte.” (BULGARELLI, 1999, p.250). Ou seja, como acabavam por fazer parte do cotidiano da sociedade, prestando os mesmos serviços e demonstrando



crescimento econômico, aqueles que não tinham conhecimento do sentido cooperativista e não participavam de alguma associação dessas, não eram capazes de visualizar nitidamente as diferenças dessas associações para as demais já existentes. Hoje em dia as cooperativas possuem personalidade jurídica própria, porém, o desconhecimento da natureza delas ainda causa certa confusão mesmo entre aqueles que se associam.

De forma ampla podemos apresentar as diferenças básicas entre a sociedade cooperativa e aquela voltada para o capital, como mostra o quadro abaixo:

**Quadro 1: Principais diferenças entre cooperativa e empresa mercantil**

NA COOPERATIVA:	NA MERCANTIL:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O principal é o homem;</li> <li>- O cooperante é sempre dono e usuário da sociedade;</li> <li>- O controle é democrático;</li> <li>- As quotas não podem ser transferidas a terceiros;</li> <li>- Afasta o intermediário;</li> <li>- Os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações;</li> <li>- Aberta à participação de novos cooperantes;</li> <li>- Defende preço justo;</li> <li>- Promove a integração entre as cooperativas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O principal é o capital;</li> <li>- Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores;</li> <li>- O controle é financeiro;</li> <li>- As quotas podem ser transferidas a terceiros;</li> <li>- São, muitas vezes, os próprios intermediários;</li> <li>- Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações;</li> <li>- Limita, por vezes, a quantidade de acionistas;</li> <li>- Defende o maior preço possível;</li> <li>- Promove a concorrência entre as sociedades;</li> </ul>

**Fonte:** SESCOOP-PB, 2000, p. 114

Observa-se que são muitas as diferenças entre as sociedades cooperativas e as de capital, mas, todas elas estão centradas unicamente em uma: o objetivo. A razão de ser de cada uma delas faz com que, mesmo que se pareçam superficialmente por atuarem em ambientes econômico– sociais, todo trabalho desenvolvido em torno delas gera diferentes tipos de informação: financeira, econômica, social e contábil. Ora, se depois de constituída cooperativa, por motivo qualquer, seus dirigentes desviarem o foco do bem comum entre os associados e passar e visionar lucros, essa já não mais atua dentro daquilo que se propõe.

Dentro dessa possibilidade, há ainda o grande trunfo: a assembleia será sempre soberana as decisões impostas por quaisquer dirigentes que estejam a frente do negócio, mas, para que todos os donos daquela instituição possam averiguar esses e outros casos é necessário ética, transparência, zelo e presteza no cumprimento da geração de todas as

informações que possam chegar até os associados. Diferentemente da sociedade mercantilista, ao qual aquele que se torna sócio torna-se também refém das decisões que outros irão tomar, e por que não dizer, com seu dinheiro. Mesmo àquela parcela por vezes considerada insignificante, é necessária para que se mantenha a rotatividade do capital. Sendo assim, todo o seu investimento precisa ser repensado antes de colocado em prática, pois, se por alguma desinformação, a pessoa não concordar com os princípios de mercado impostos pela empresa, pouco ou nada poderá fazer para rever seu investimento. (LEI Nº 5.764/71, art. 38).

## **2.7 Regulamentação contábil das Cooperativas de Crédito**

As cooperativas de crédito seguem as regras gerais da Contabilidade, possuem uma norma que as encaixam num perfil, a NBC T 10.8 que trata sobre o registro contábil, algumas mudanças na nomenclatura de algumas contas e da Demonstração de Resultado do Exercício (que para cooperativas passa a ser chamada de Demonstração de Sobras e Perdas) e da divulgação das demonstrações contábeis. (Conselho Federal de Contabilidade).

O Banco Central do Brasil através da Lei 4.595/64 adquire poderes para autorizar o funcionamento das cooperativas de crédito e fiscaliza-las por se tratarem de instituições financeiras (RAIMUNDO,2007, pag. 42). Em 16 de dezembro de 1971, foi instituída pelo Congresso Nacional a Lei 5.764 que define a política Nacional do Cooperativismo e seu regime jurídico e, entre outras atribuições, mantém o BACEN como órgão fiscalizador e de controle. O plano de contas base utilizado por essas entidades é o Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) que é disponibilizado pelo próprio BACEN e deve ser utilizado por todas as instituições financeiras fiscalizadas por ele.

## **2.8 Análise das Demonstrações Contábeis**

Em dado momento, é necessário que as pessoas que desejam participar de uma instituição ou mesmo aquelas que já estão atuando, precisem de informações mais detalhadas para a tomada de decisões. Essas informações podem ser alcançadas através da análise das demonstrações contábeis. De acordo com Assaf Neto:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir

resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras. (ASSAF NETO 2003, p.98).

No estudo da administração financeira, podem-se achar respostas para os questionamentos que surgem dentro de qualquer entidade. Para isso, carece um levantamento de dados através da análise financeira das demonstrações contábeis fornecidas pelas instituições. Segundo Coelho (1999, pág. 54), “A análise financeira das demonstrações contábeis visa examinar e comparar os dados financeiros apurados, no intuito de se tirar conclusões sobre as possibilidades financeiras da empresa no momento e no futuro”. Sendo assim, os resultados obtidos traduzem informações pertinentes para a tomada de decisão e serão úteis para todos aqueles que a eles tiverem acesso.

O desempenho de cooperativas de crédito deve ser analisado sob óptica social e econômica, já que devem atuar de maneira a contribuir para o desenvolvimento social de seus associados e da região onde está atuando, mas para que tal atuação seja possível é necessário resultado econômico. (FERREIRA; GONÇALVES apud YAMADA, 2009, pag. 34).

Na análise das demonstrações contábeis, é possível visualizar se determinada cooperativa está atuando de forma a maximizar o resultado econômico e dessa forma, contribuindo para o crescimento da área onde atua.

## **2.9 Análise horizontal e vertical**

Na análise das demonstrações contábeis utilizam-se as Análises Horizontal e Vertical como comparativo para realizar a avaliação dos dados financeiros em determinados períodos. Assaf Neto (2008, p. 115) explica que: “(...) a comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estática das demonstrações contábeis”. Sendo assim, a comparação é importante entre as duas Análises porque elas se complementam e, determinado índice que não teria tanta importância em uma pode ganhar destaque quando as avaliações das análises são feitas juntas.

A análise horizontal vem comparar o mesmo item através de períodos diferentes, utilizando sempre um período como referencial para poder mostrar sua evolução (HOJI, 2010, pag. 281). Essa análise é importante para demonstrar o desenvolvimento dos elementos contábeis e seu comportamento através de suas variações positivas ou negativas.

A análise vertical visa demonstrar a relevância de determinado índice dentro do mesmo período utilizando certo dado como referencia. Silva (2008, p. 204) exemplifica:

“No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.” Dessa forma, é possível verificar o quanto cada conta representa dentro do grupo em que ele se encontra e como ela se comportou em determinado período.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é considerada aplicada quanto aos fins visto que auxilia com o conhecimento dos resultados através da aplicação rápida dos resultados. Barros e Lehfeld (2007, p. 93) cita que a pesquisa aplicada “(...) a finalidade não é somente procurar uma nova tomada de decisão teórica, mas realizar uma ação concreta, ou seja, operacionalizar os resultados do trabalho”.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva pois procura apontar relações entre variáveis.

Quanto aos meios é considerada documental por utilizar os estudos dos documentos da instituição estudada para alcançar seus objetivos. Utiliza como método de investigação o estudo de caso, selecionando uma unidade para aplicar e interpretar os dados coletados.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados apresentados nesse trabalho referem-se ao período de 2009 a 2011 e busca demonstrar a evolução do ramo do cooperativismo de crédito através das Demonstrações Contábeis da Unicred Centro Paraibana.

**Quadro 2: Demonstrações contábeis – Ativo - Unicred**

ATIVO	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
	VALOR	VALOR	VALOR
<b>ATIVO CIRC. E REALIZAVEL A L.P.</b>	58.552.780	47.119.542	36.719.114
<b>DISPONILIDADES</b>	393.302	361.752	233.506
<b>APLICAÇÕES INTERF. DE LIQUIDEZ</b>	-	-	-
<b>TITULOS E VALORES MOBILIARIOS</b>	-	-	-
<b>RELACÕES INTERFINANCEIRAS</b>	15.743.745	16.290.354	12.507.563
<b>OPERACÕES DE CRÉDITO</b>	41.079.234	29.361.475	23.366.220
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	1.322.056	1.086.490	602.507
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	14.444	19.470	9.318
<b>PERMANENTE</b>	3.961.177	3.807.546	3.285.502
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	62.513.957	50.927.087	40.004.616

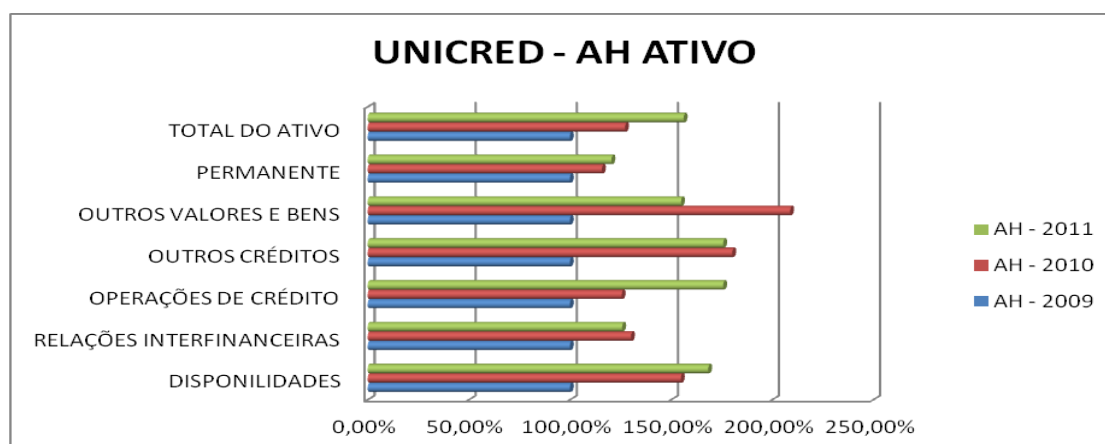
**Fonte:** Publicação das demonstrações contábeis – Unicred Centro Paraibana.

**Quadro 3: Demonstrações contábeis – Passivo - Unicred**

	2011	2010	2009
<b>PASSIVO CIRC. E EXIGIVEL L.P.</b>	45.595.598	36.156.558	27.462.072
<b>DEPÓSITOS</b>	42.086.071	33.467.178	25.017.495
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>			
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	4.840	6.622	4.710
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS</b>		-	
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	3.504.688	2.682.758	2.439.867
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	16.918.359	14.770.530	12.542.544
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	62.513.957	50.927.087	40.004.616

Fonte: Publicação das demonstrações contábeis – Unicred Centro Paraibana.

CONTAS	2009	2010	2011
RECEITA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.696.655	8.028.493	10.753.186
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-1.853.999	-2.196.915	-4.023.276
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.842.656	5.831.579	6.730.696
OUTRAS RECEITAS/DESPEAS OPERACIONAIS	-3.269.027	-3.910.806	-5.002.993
RESULTADO OPERACIONAL	1.573.629	1.920.772	1.727.704
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-75.655	-9.809	-5.474
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.497.974	1.910.963	1.722.230
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-14.571	-7.307	
PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA NO RESULTADO		-82.641	-59.411
RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.483.403	1.821.015	1.662.819
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS	-323.483	-364.203	-332.564
SOBRAS LÍQUIDAS NO EXERCÍCIO	1.159.920	1.456.812	1.330.255

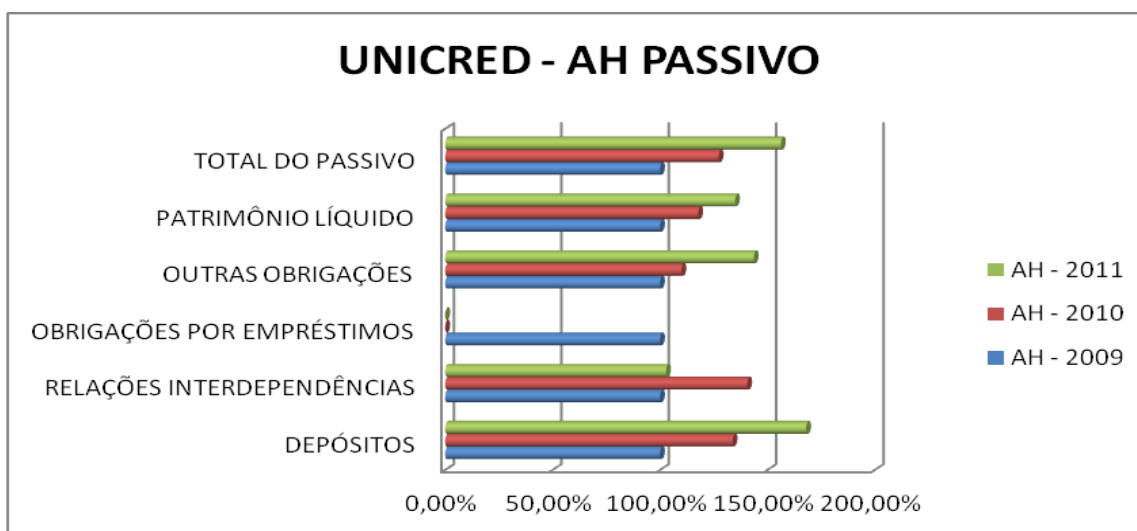
**Gráfico 1: Análise Horizontal – Ativo - Unicred**

Fonte: Autoria própria, 2012.

Na análise horizontal observa-se a evolução das contas através dos anos e foi utilizado o ano de 2009 como ano base, estando seus índices todos iguais a 100%.

Como pode-se observar quase todas as contas obtiveram crescimento. As disponibilidades cresceram mais de 50% demonstrando que a cooperativa aumentou sua liquidez a curto prazo. Da mesma forma, acompanha as Relações Interfinanceiras que representa os depósitos na cooperativa central de crédito. Essa conta apresenta um bom crescimento entre 2009 e 2010 com uma leve queda em 2011, porém uma diminuição leve. Nas Operações de Crédito, visualiza-se um aumento crescente o que determina que a cooperativa aumentou sua movimentação e que estava emprestando mais e gerando mais receita, como pode-se observar na DRE. Em Outros Créditos, também se ver um largo crescimento entre 2009 e 2011 que se refere a valores devidos à cooperativa por terceiros, significando que a instituição tem quantias significativas a receber. Outros Valores e Bens dobrou sua representação devido a conta Despesas Antecipadas, que são gastos que se realizarão no exercício seguinte. No Permanente, um progresso proporcional de 2010 pra 2011 com aumento nas contas de Investimento, Imobilizado e Diferido.

**Gráfico 2: Análise Horizontal – Passivo - Unicred**

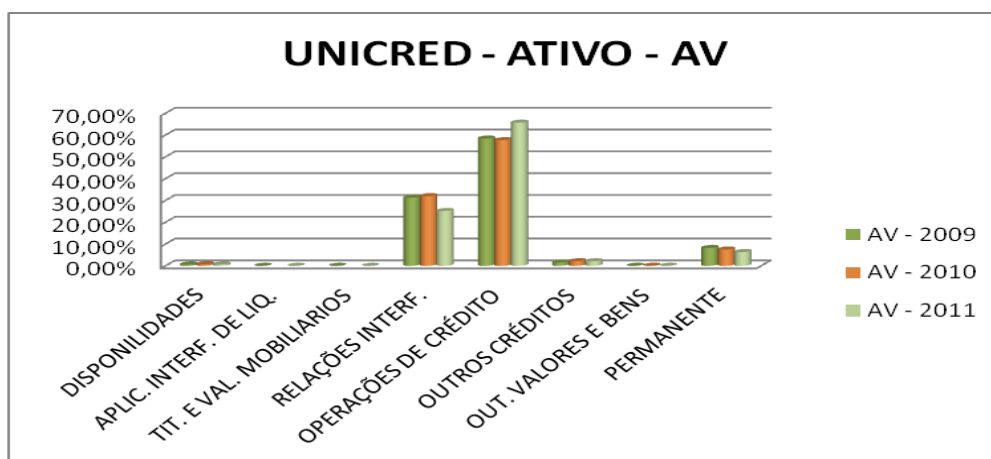


**Fonte:** Autoria própria, 2012.

É possível ver que os depósitos aumentaram mais de 60% de 2009 para 2011, significando que mais associados puseram seus valores na cooperativa, o que aumenta também a possibilidade dela de negociar com esses valores e pode está ligado ao crescimento de direitos a receber, como visto no Ativo. Ver-se também, que as relações interdependências tiveram um crescimento significativo de quase 40% em 2010 mas

voltou ao mesmo nível de 2009, no ano posterior. Em outras obrigações, o aumento da conta decorre principalmente pelo aumento das obrigações sociais e estatutárias, que se elevam proporcionalmente ao volume das transações realizadas na instituição. O patrimônio líquido também representa crescimento devido principalmente ao aumento de capital social que em cooperativas de crédito se deve basicamente a integralização de novos sócios e também as integralizações mensais dos já associados; é possível ver também o aumento na conta Reserva de Lucros e Sobras do Exercício, nessa última apesar de apresentar uma leve queda de 2010 para 2011, nos mostra o bom resultado da cooperativa nesses anos.

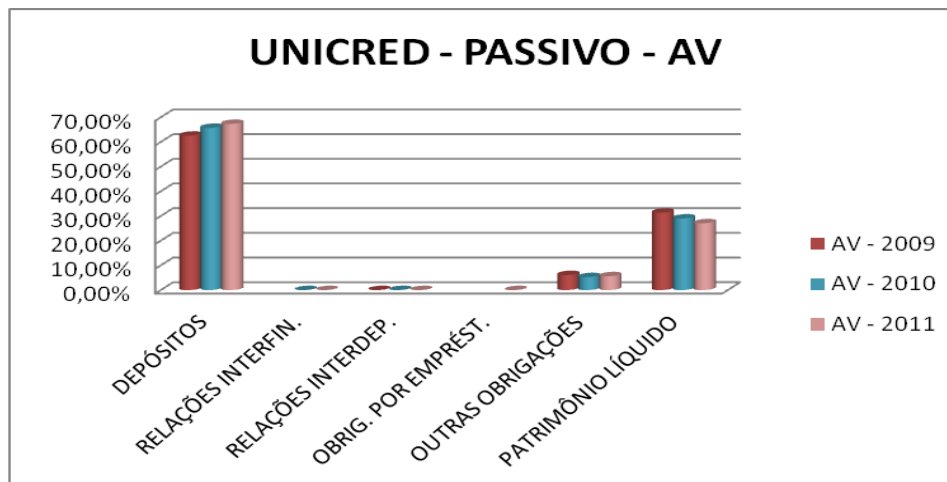
**Gráfico 3: Análise Vertical – Ativo - Unicred**



**Fonte:** Autoria Própria, 2012.

No gráfico 3, pode-se observar que as contas mais representativas são, respectivamente: Operações de crédito que são os empréstimos realizados pela cooperativa a terceiros e que representaram aproximadamente 60% nos três anos; Relações interfinanceiras representadas principalmente pelo aumento da centralização financeira da Cooperativa na Central; e Permanente que sofreu uma pequena queda devido a leve diminuição na conta Investimentos, diminuição no Imobilizado e um pequeno acréscimo no Diferido.

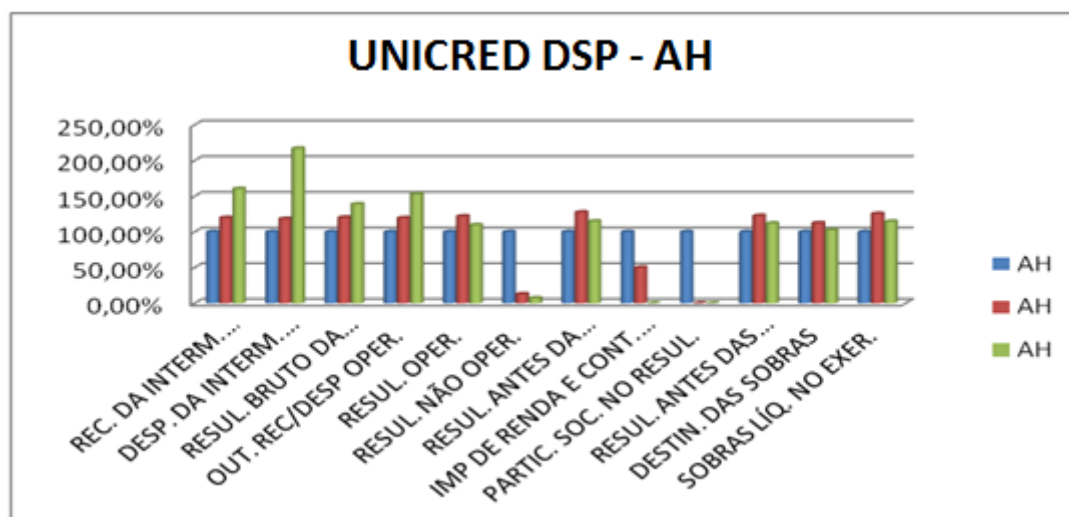
**Gráfico 4: Análise Vertical – Passivo – Unicred**



Fonte: Autoria Própria, 2012.

No Passivo, também é possível destacar as três principais contas representativas. São elas: Outras obrigações que tiveram um pequeno aumento, representado pelo aumento de obrigações tributárias; Patrimônio Líquido, as contas de Capital Social, Reservas de Lucro aumentaram nos três anos enquanto a conta de Sobras do Exercício teve diminuição de 2010 para 2011; e a conta Depósitos, relacionada aos depósitos a prazo e depósitos a vista dos associados a cooperativa.

**Gráfico 5: Análise horizontal DSP - Unicred**



Fonte: Autoria Própria, 2012.

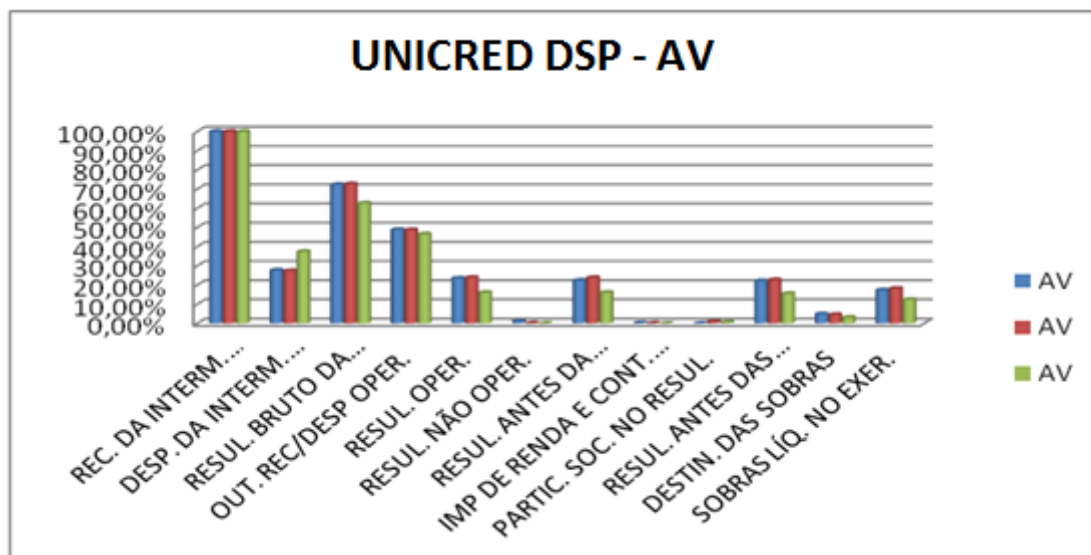
Aqui, vale ressaltar o crescimento da receita impulsionado principalmente pelo aumento de depósitos. Conseqüentemente, houve aumento nas despesas. Nota-se que na maioria das contas houve aumento, isso se dá pelo fato de receitas e despesas se



correlacionarem ou seja, é necessário o crescimento de determinadas despesas como observa-se na despesa operacional, por exemplo, para que a cooperativa tenha condições de funcionar e de gerar recursos. No entanto, houve diminuição de algumas despesas entre elas na despesa com imposto de renda e contribuição social que é calculada sobre resultado de operações consideradas como atos não cooperativos portanto, essa diminuição sugere que a cooperativa diminuiu seus negócios com não associados.

Segundo a Lei 5.764, art. 74, “Denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para a consecução dos objetivos sociais.” Já o site Portal Tributário conceitua atos não cooperativos como “aqueles que importam em operação com terceiros não associados.” A destinação das sobras foi menor de 2010 para 2011 devido a diminuição do resultado. Num contexto geral, avaliando as sobras líquidas no exercício, é possível avaliar um bom crescimento da cooperativa, mantendo suas sobras acima elevadas, com crescimento linear.

**Gráfico 6: Análise vertical DSP – Unicred**



**Fonte:** Autoria própria, 2012.

Ao analisar a representatividade de cada conta da DSP em relação a Receita total, atentamos para a participação das despesas operacionais que englobam, entre outras, as despesas administrativas, de pessoal e tributárias em relação a receita de prestação de serviços. Evidentemente, no caso estudado, as despesas são maiores que as receitas de prestação de serviços por se tratar do todo que engloba a cooperativa. Como

apresenta elevada receita de intermediação financeira, é possível ver que a despesa relativa representa a segunda maior representatividade dentre elas. Isso se deve ao fato da despesa de intermediação financeira ser os dispêndios relacionados aos pagamentos de juros aos associados e provisões para devedores duvidosos, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho buscou fazer análise do desenvolvimento da cooperativa de crédito Unicred Centro Paraibana na cidade de Campina Grande/PB, que já está consolidada no mercado há mais de 10 anos. Foi possível observar, com base nas análises horizontal e vertical, que os dados analisados demonstram fortalecimento dessa instituição financeira frente a um cenário de incertezas no período estudado, visto que o mundo ainda sentia os respingos de uma forte crise econômica.

Em relação a análise horizontal, pode-se visualizar que os dados apresentados tanto no Balanço Patrimonial como na Demonstração de Sobras e Perdas apontam um ótimo crescimento da cooperativa, mantendo sua liquidez para cobrir obrigações a curto prazo, fortaleceu seu ativo permanente o que reflete para terceiros que a instituição está forte. Isso faz com que mais pessoas associem-se e queiram trazer seus recursos financeiros para a cooperativa. Com isso, é possível notar a expansão ascendente das receitas. Para a manutenção de tais receitas, sempre é necessário gerar meios para torná-la possível e, sendo assim, foi observado um crescimento das despesas operacionais. Com a visível estabilidade, o patrimônio líquido também aumentou devido a mais colocação de capital social e aumento das reservas.

Na análise vertical percebida nas demonstrações, foi possível visualizar bem como o principal negócio de cooperativas de crédito que é justamente a facilitação do crédito a taxas menores representa quase que a totalidade no Balanço, ou seja, os valores referentes a depósitos a vista e a prazo, empréstimos e prestação de serviços tanto no ativo como no passivo, alocados adequadamente, representaram a maior representatividade em seus grupos. Há ainda, a existência do Patrimônio Líquido crescente e estável. Na DSP, quando comparada a receita total, verifica-se que a despesa operacional é o grande grupo impactante possivelmente devido ao aumento, nos três anos, dessa receita.

Dentro do que foi analisado, acredita-se que apenas com a utilização das análises vertical e horizontal não é possível gerar um dado conclusivo, porém, os

resultados sugerem que a cooperativa está em amplo crescimento. Contudo, recomenda-se um estudo mais aprofundado com mais instituições e levando em consideração outros fatores que influenciem o produto principal – o crédito - para poder chegar a conclusão sobre a viabilidade do investimento nas demais instituições financeiras.

### ABSTRACT

The search for new alternatives and better credit rates always existed but you can check this increase after the economic crises faced recently. Moreover, increasingly creates the culture of use of financial resources consciously and this is also reflected in the financial market. Credit unions have emerged as an alternative to more in this scenario. This paper aims to analyze the financial viability of these credit unions in the city of Campina Grande / PB basing the study Unicred Paraibana Center. The methodology was making a documentary analysis based on financial statements published by the cooperative. The research concluded that credit unions are able to offer a good financial framework for its members but can not extend the good financial position found here to all credit unions in the city as it would require further study.

**Key-words:** credit unions, accounting statements, analysis.

### REFERÊNCIAS

- ACI – **Aliança cooperativista internacional**. Em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/ACI.html>>. Acesso em: 03 Nov. 2012.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COSIF>> Acesso em: 13 Nov. 2012.
- BRASIL, Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. **Dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm)>. Acesso em: 03 Nov. 2012.
- BRASIL, Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. **Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4595.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm)>. Acesso em: 03 Nov. 2012.

BULGARELLI, W. **Sociedades comerciais**: sociedades civis e sociedades cooperativas; empresas e estabelecimento comercial: estudo das sociedades comerciais e seus tipos, conceitos modernos de empresa e estabelecimento, subsídios para o estudo do direito empresarial, abordagem às sociedades civis e cooperativas. 8ª edição São Paulo: Atlas, 1999.

COELHO, C.U.F. **Administração financeira**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em:  
<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2005/001013](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001013)> Acesso em: 01 Out. 2012.

GAWLAK, A. **Cooperativismo**: primeiras lições. 3. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. Ed. - 2. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2010.

OCB – **Organização das cooperativas brasileiras**. Disponível em:  
<<http://www.ocb.org.br/site/ocb/index.asp?CodIdioma=1>>. Acesso em: 03 Nov. 2012.

PINHO, D. B. et al. **O cooperativismo de crédito no Brasil do século XX ao século XXI**. Ed. Comemorativa. Santo André: Provografica, 2004.

Portal tributário. Disponível em:  
<<http://www.portaltributario.com.br/noticias/1tributario050506.htm>> acesso em: 14 Nov. 2012.

RAIMUNDO, Thaisa Dias. **Estudo sobre o impacto da aplicação das normas contábeis internacionais nas demonstrações contábeis das cooperativas de crédito brasileiras**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2007.

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Manual do Dirigente Cooperativista. João Pessoa: Mundial, 2001.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUSA, R. B. de. **Cooperativas de crédito**: do básico ao gerencial. João Pessoa: Ed. Universitária, 2006.

YAMADA, C.Y. **Indicadores e avaliação de desempenho de cooperativas de crédito rural**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2009.